



MEDIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E A PRÁTICA DE METODOLOGIA ATIVA: A EXPERIÊNCIA DO SAMU CEARÁ

Autora: Daniele Gruska Benevides Prata; Orientadora: Juliana Brito Cavalcante

*Universidade Estadual do Ceará – UECE daniele.gruska@uece.br; Universidade de Fortaleza – UNIFOR
juliana_brito_psicologia@hotmail.com*

Resumo:

As metodologias ativas configuram-se como uma estratégia de ensino que busca promover a mediação de conhecimentos, através da articulação entre teoria e prática tendo o aluno como eixo central do processo. O trabalho objetivou avaliar a utilização de metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem. A pesquisa foi realizada com os profissionais do SAMU Ceará pela equipe do Núcleo de Educação Permanente, durante as atividades do módulo de psicologia dos desastres no Curso de Incidentes com Múltiplas Vítimas. A metodologia ativa mostrou-se uma ferramenta importante na construção reflexiva do conhecimento, através da articulação entre teoria e prática. Para a coleta dos dados foram aplicados questionários semi-estruturados avaliando a integração com o processo de aprendizado e o aprendizado efetivo. Os resultados alcançados promoveram a identificação de pontos fortes e a desenvolver para o aprimoramento das técnicas de ensino e aprendizagem de acordo com as orientações da metodologia ativa, de forma a promover uma reestruturação do modelo aplicado para propiciar uma qualificação mais efetiva da prática docente dos instrutores e da realização do trabalho dos profissionais do SAMU Ceará. O aprendizado decorrente dos métodos ativos promove uma formação crítica do profissional, acarretando um conhecimento contextualizado e mais participativo, favorecendo a construção de ações edificadas na democracia e na colaboração dos membros das equipes de trabalho.

Palavras-chave: Qualificação; Metodologia ativa; SAMU.

Introdução

Desde o ano 2003 o Ministério da Saúde desenvolve a Política Nacional de Urgência e Emergência, objetivando integrar a Rede de Urgência e Emergência no país. Dentre as ferramentas, destaca-se o Serviço de Atendimento Móvel às Urgências - SAMU 192. Este aparelho da rede tem como desígnio prestar um atendimento de forma rápida, oportunizando que as emergências sejam atendidas com a brevidade necessária para a manutenção da saúde. O serviço, que funciona 24 com equipes multiprofissionais, presta socorro aos usuários do Sistema Único de Saúde em casos de Urgência e Emergência, encaminhando os socorridos para os locais especializados nas suas especificidades (BRASIL, 2003).



Uma das orientações mais importantes do Ministério da Saúde diz respeito à Educação Continuada e Permanente, promovendo a atualização dos profissionais frente às necessidades inerentes ao campo do atendimento e assistência à população. Para tanto, é recomendada a utilização de metodologias que promovam problematização, a interação e o contato com técnicas que envolvam a integração entre teoria e prática, além da oportunidade de fomentar o papel ativo do educando no processo de construção do conhecimento.

A metodologia ativa é uma técnica de ensino-aprendizagem que permite a inserção do aluno como responsável pela aquisição do conhecimento, através do seu comprometimento e busca por qualificação. Uma vez que o processo de educar é compreendido na atualidade como uma construção, em que a mera transmissão de conhecimento pela figura do professor caiu em desuso, faz-se necessário ao educador remodelar as suas ferramentas profissionais, provendo meios mais adequados e que corroborem a participação do educando no seu processo de desenvolvimento (SOBRAL, 2012).

Embora essa técnica ainda seja considerada inovadora ou diferente nos campos da educação, vários estudiosos das teorias pedagógicas já apontam desde o início do século XX que a participação do aluno no seu próprio desenvolvimento é potencializador da ampliação de conhecimentos e possibilidades. Além disso, na medida em que o processo de educar envolve a utilização preliminar de conceitos e ferramentas já difundidos na realidade do aluno, a sua técnica de aprendizado tem possibilidades de maior efetividade (DIAZ-BORDENAVE e PEREIRA, 2007).

Com a ampliação do aprendizado através da inserção de novos conceitos, o aluno, dentro da perspectiva da metodologia ativa, consegue construir meios mais sofisticados de resolver os problemas com que se depara. Desta forma, esse método erige muitas possibilidades na formação de profissionais, expandindo as condições de resolver os problemas das rotinas laborais e fomentando



a busca por mais conhecimento através da estimativa de lacunas visualizadas quando aplicadas as avaliações a respeito do desempenho dos sujeitos após a exposição ao processo (AUSUBEL, 1982).

A experiência da avaliação de metodologia ativa aplicada ao processo de ensino-aprendizado de trabalhadores do SAMU Ceará se deu através do módulo de Psicologia dos Desastres, do Curso de Incidentes com Múltiplas Vítimas-AMVED, que tinha, dentre muitos propósitos, o interesse de articular a teoria com práticas vivenciadas pelos profissionais do serviço.

A avaliação é uma etapa importante do processo de intervenção. Sua principal prerrogativa é a construção de indicadores que possibilitem o julgamento de um determinado fenômeno, conduzindo a um processo de ajuste e edificação de ações que possibilitem a melhoria de um elemento ou referência (CHAMPAGNE; CONTANDRIOPOULOS; TANON, 2011).

Esteban (2003) aponta que a avaliação funciona como um meio de análise das propostas pedagógicas, pois promove a verificação dos objetivos e a contribuição do processo para a formação do professor. Desta forma, o educador ao realizar a sua função, pode avaliar o seu desempenho através das ferramentas de *feedback*, contribuindo para além da construção da sua identidade, a melhoria da sua prática profissional.

Através da avaliação formativa, que é baseada em princípios que envolvem o construtivismo, o interacionismo e o cognitivismo das teorias sociocognitivas e socioculturais da educação, é possível desenvolver métodos mais voltados para a contextualização entre os elementos vivenciados na prática e os conteúdos trabalhados em sala de aula. De acordo com Perrenoud (1999) essa ferramenta possibilita ampliar as aprendizagens, promovendo o desenvolvimento do aluno conduzido pela troca de experiências entre todos os participantes do processo.

Os métodos de ensino e aprendizagem aplicados nos curso de graduação e qualificação dos profissionais de saúde refletem a educação bancária, em que se valoriza o papel do professor como único detentor de conhecimentos e com autonomia e responsabilidade para repasse de conteúdos.



Dentro desse viés, o aluno é concebido como sujeito receptor dos conhecimentos, não sendo apto tecer reflexões ou opinar sobre conteúdos e meios de condução das práticas pedagógicas adotadas pelos professores (CYRINO e TORALLES-PEREIRA, 2004).

Deste modo, ao avaliar o histórico da educação dos profissionais no campo da saúde, observa-se como o modelo seguido conjectura os cursos médicos centrados, que enfatizam aspectos tradicionais do ensino “bancário”. O reforço da dicotomia “prático” e “teórico” e a fragmentação do processo de aprendizagem foram socialmente difundidos nas práticas dos trabalhadores, sendo que o desregramento da constituição profissional em saúde sempre foi referente à discrepância entre o vivido no campo prático e o conteúdo teórico difundido nas salas de aula (ALMEIDA, 2008).

Surge, assim, a necessidade de transcender também o modelo tradicional de avaliação, tornando-a um diálogo de muitos, um verdadeiro “encontro dos homens para a tarefa comum de saber agir” (FREIRE, 1987, p.46). É nesse sentido que a avaliação do aprendiz também traz o mesmo para dentro das atividades de reflexão acerca do aprendizado, ou seja, ele é chamado a assumir responsabilidades também com a avaliação dos processos de aprendizagem que são utilizados – instrumentos e modos de aferir aprendizado e a aplicação deste no mundo prático.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a utilização de metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem durante o módulo de Psicologia dos Desastres, de forma a verificar a eficácia da qualificação empregada na formação continuada da instituição. Para tanto foram aplicados questionário após as atividades desenvolvidas, verificando o nível de satisfação sobre as técnicas empregadas e o aprendizado efetivo dos profissionais.

Metodologia:

A pesquisa foi realizada no Núcleo de Educação Permanente do SAMU Ceará com as equipes multiprofissionais que participaram do módulo de Psicologia dos Desastres no Curso de



Incidentes com Múltiplas Vítimas (AMVED). Durante as atividades, foram trabalhados vários objetivos (de conhecimento, de habilidades e competências afetivo-emocionais e de atitudes), utilizando como referencia a metodologia ativa como instrumento de mediação do conhecimento através da vivência prática dos profissionais do SAMU Ceará.

O estudo está inserido no campo exploratório que tem como procedimento técnico o levantamento de informações à respeito de um fenômeno, permitindo uma maior aproximação com o problema. Em conjunto com a revisão bibliográfica, permite conhecer uma dada realidade, onde as conclusões são alcançadas por meio de análise quantitativa dos dados coletados (GIL, 2008).

Os dados foram coletados após o módulo de Psicologia dos Desastres, realizada no mês de novembro de 2014. Utilizamos um instrumento com perguntas abertas e fechadas em que foram abordados os seguintes assuntos: Avaliação da disciplina (excelente, bom, regular, ruim), A metodologia facilitou a aquisição de novos conhecimentos (sim ou não), A metodologia articulou a reflexão sobre a teoria e a prática no trabalho (sim ou não). Ao final de cada item, foram disponibilizados campos para comentários ou informações adicionais.

O referido instrumento foi elaborado para verificar a compreensão dos participantes sobre a teoria abordada e as percepções, significados e conexões construídas no serviço. Foram contemplados aspectos, que considerassem as características do público alvo salientando a conexão com atividade cotidiana dos profissionais.

A tabulação dos dados foi realizada através do software Microsoft Excel, o qual calculou as estatísticas descritivas simples (média e distribuição de frequência). Foram construídos gráficos e tabelas analisados à luz do conhecimento produzido na bibliografia concernente ao objeto de estudo. A análise estatística foi feita por meio de estatística de frequência e frequência percentual simples.

Com carga horária de 20 horas presenciais, o curso foi desenvolvido em 2 dias, com a proposta de trabalhar ações preventivas para o atendimento adequado das vítimas e construção de meios de proteção contra o sofrimento psíquico ocasionado por trabalhos com cargas de estresse



elevado. Os participante do módulo e da pesquisa foram os profissionais do SAMU-Ce, cujo perfil é de profissionais da saúde de nível superior e técnico.

Resultados:

A avaliação foi aplicada com 42 participantes, dos quais 25 (59,52%) técnicos em enfermagem que desempenham função de condutores e socorristas, 15 (35,71%) enfermeiros e 2 (4,77%) médicos. Em relação ao gênero destaca-se a predominância masculina, sendo 33 homens (80%) e 9 mulheres (20%). As idades variaram de 30 a 42 anos. A média de tempo de trabalho no SAMU Ceará é de 2,5 anos. Dos participantes, 17 (40,47%) possuíam curso de pós-graduação nível *latu sensu*, nenhum possuía título de mestrado e/ou doutorado.

Em relação ao grau de satisfação com o módulo, 81% dos participantes consideraram excelente, 17% bom e 2% regular, ressaltando a elevada aceitação do trabalho desenvolvido. No campo específico para comentários ou observações, grande parte dos alunos, 31% absterem-se de complementar a questão com comentários, 12% consideram a disciplina muito boa e dinâmica, mas 10% consideram a necessidade de maior tempo de aula e 10% elogiaram não só a disciplina, mas o curso como um todo. É relevante resgatar que pesquisas com esse perfil devem resguardar espaços próprios para comentários, oferecendo condições de vincular a resposta positiva ou negativa com situações ou particularidades (ROMANOWSKI; WACHOWICZ, 2004).

Na avaliação da metodologia, todos os participantes destacaram positivamente a ferramenta como construtora de novos conhecimentos. No espaço reservado aos comentários, 11 participantes (26,19%) afirmam que a mesma propiciou a troca de experiências, 8 participantes (19%) apontaram que o método promoveu a reflexão e auto avaliação, inclusive da relação entre estresse e desenvolvimento de doenças psicossomáticas.

Tabela 1 – Principais comentários sobre a aquisição de conhecimento pela metodologia ativa

Principais comentários	F	%
------------------------	---	---



Linguagem acessível	2	4,76
Ampliação da percepção	1	2,38
Base para agir nas situações	1	2,38
Autoanálise sobre o comportamento	1	2,38
Profissionais susceptíveis a desenvolver doenças psicossomáticas	2	4,76
Como desenvolver melhor o psicólogo em situações	1	2,38
Porque podemos nos policiar em relação ao estresse	1	2,38
Participação de todos e troca de experiência	11	26,19
Não respondeu	2	4,76
Reflexão, auto avaliação	8	19,4
Tema interessante	5	11,90
Debate dentro da instituição	1	2,38
Melhora do atendimento das equipes	2	4,76
Conhecimento da psicologia na área de desastres	2	4,76
Aquisição de novos conhecimentos	2	4,76
TOTAL	42	100

Fonte: Questionários de Avaliação da Metodologia Ativa – SAMU – CE , 2014.

O principal desafio docente é propiciar além da aquisição dos conhecimentos, é possibilitar que o discente se coloque como sujeito ativo e se posicione como pensador do mundo que o cerca e dele mesmo. Assim, ao perceber que os conteúdos são relevantes, mas que as conexões inerentes ao compartilhamento de experiências também tem papel formador, o aluno está transpondo a perspectiva da educação bancária (ANASTASIOU, 2004).

Sobre articulação entre teoria e prática, todos os participantes enxergaram a metodologia ativa como construtora de processos mais sofisticados para a atuação no campo profissional. De acordo com Ausubel (1982) a aprendizagem é mais significativa quando há incorporação de um



novo conhecimento as estruturas existentes, possibilitando uma re-significação. Na tabela número 2, seguem os comentários sobre a articulação da teoria com a prática.

Tabela 2 – Comentários acerca da articulação da teoria *versus* prática.

Principais comentários	f	%
Relembrar momentos vivenciados no trabalho	6	14,28
Ver os problemas por outro ângulo	1	2,38
Não respondeu	2	4,76
Ainda não iniciou a prática	1	2,38
Como as pessoas se tornam frias	2	4,76
Preocupa-se bastante nas situações nas crianças	1	2,38
Ajuda a lidar com situações de dificuldade	6	14,28
Conteúdo voltado para o trabalho	2	4,76
Equilíbrio nas relações de trabalho e vida social	1	2,38
Importante se atualizar	1	2,38
Didática utilizada de forma clara	1	2,38
Autorreflexão	11	26,19
Equilíbrio emocional	3	7,14
Conteúdo de suma importância	1	2,38
Compromisso, atitude e liderança	1	2,38
Até agora não	1	2,38
Estimulação da prática	1	2,38
TOTAL	42	100

Fonte: Questionários de Avaliação da Metodologia Ativa – SAMU – CE , 2014.



Compreender o significado do que é ensinar se torna extremamente relevante na construção da prática pedagógica. Segundo Anastasiou (2004), o discente é ativo no processo de ensino e aprendizagem quando o que aprendeu possibilita uma reflexão sobre a realidade que o cerca. Desta forma, desperta não apenas para o conhecimento da qual se apropriou, mas de outros conhecimentos inerente à arte de refletir. Docentes e discente são integrantes e integrados no processo de ensino-aprendizagem. Enquanto os professores são fundamentais na organização dos processos e de condução das ferramentas pedagógicas, os alunos, à medida que atuam de forma ativa, promoveram sua aprendizagem.

A avaliação possui caráter educativo e sistemático e deve ser valorizado na formação docente. Além de possibilitar o *feedback* para o aluno sobre os seus alcances e possibilidades, ainda pode oferecer condições para a superação de dificuldades. O escopo fundamental de um projeto pedagógico é o de fomentar a apropriação de aprendizagens, destarte, a avaliação escolar deve estar a serviço da edificação de aprendizagens.

Conclusões

A metodologia ativa se mostrou uma ferramenta potencializadora da construção e reflexão do conhecimento. Durante o curso de Incidentes com Múltiplas Vítimas-AMVED para profissionais do SAMU Ceará, no módulo de Psicologia dos desastres, foi realizada uma avaliação que permitiu analisar a articulação do processo de ensino aprendizagem através das metodologias ativas de conhecimento e a aquisição de novos conhecimentos através da articulação da teoria e prática.

O uso das metodologias ativas proporciona possibilidades de ferramentas didáticas para a formação crítico-reflexiva dos profissionais de saúde, acarretando a formação participativa e democrática como condição essencial para uma aprendizagem significativa, que visa uma reflexão do desenvolvimento dos sujeitos envolvidos. Assim, a metodologia ativa aplicada no contexto da



educação permanente da SAMU Ceará fomentou de forma importante a aprendizagem dos discentes, além da aliança entre teoria, prática, conteúdo e reflexão.

O sucesso do processo de educação permanente está fortemente relacionada à condução de suas atividades no decorrer das rotinas de trabalho, considerando, portanto, que essa atividade encontre-se planejada para ser desenvolvida durante o horário de trabalho, sem prejuízo para o trabalhador. Para tanto, faz-se necessário o envolvimento e comprometimento dos gestores para que essa prática seja valorizada no campo do organizacional, sendo percebida como edificadora de ações mais efetivas e com maior eficácia dos trabalhadores.

A avaliação de qualquer ação no campo do trabalho e da educação envolve a identificação de pontos forte, fracos e lacunas que precisam ser preenchidas, visando a melhoria e qualificação dos docente e discentes. Esse caminho deve ser conduzido pela reflexão constante, através da auto-análise e análise dos processos empregados para o ensino e aprendizagem. Esperamos que diante desta pesquisa, ações desta natureza possa se tornam rotineiras nas práticas de educação continuada, ampliando as pesquisas sobre a aplicação de metodologias ativas no campo do trabalho, de forma a aprofundar investigações e enriquecer o conhecimento sobre esta temática.

Referências:

ALENCAR, E.M.L.S.; FLEITH, D.S. **Superlotados**: determinantes, educação e ajustamento. 2 ed. São Paulo: EPU, 2001.

ALMEIDA L.P.G, FERRAZ C.A. Políticas de formação de recursos humanos em saúde e enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.61, n. 1, p. 31, 2008.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processo de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3ª ed. Joinville: UNIVILLE, 2004.



ANASTASIOU, L. G.C. Da visão de ciência a organização curricular. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processo de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** 3ª ed. Joinville: UNIVILLE, 2004.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1982.

CYRINO, E.G; TORALLES-PEREIRA, M.L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública.** v. 20 n.3, p.780-88, 2004.

CHAMPAGNE; F., CONTANDRIOPOULOS, A.P; TANON, A. Utilizar a Avaliação. In: BROUSSELLE, A et al. **Avaliação conceitos e métodos.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

DIAZ-BORDENAVE, J; PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 28ª ed. Petrópolis: Vozes; 2007.

ESTEBAN, M. T. Escola, **Currículo e Avaliação.** Série Cultura Memória e currículo, vol. 5. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 35ª ed.; São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed.; São Paulo: Atlas 2008.

PEREIRA, A.L.F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Cadernos de Saúde Pública.** v.19, n.5, p.1527-34, 2003.

PERRENOUD, P. **Avaliação - da Excelência à Regulação das Aprendizagens, Entre Duas Lógicas.** Porto Alegre: Artmed, 1999.



PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SILVEIRA, F. e Moreira, M.A. **Estudo da validade de um questionário de avaliação do desempenho do professor de física geral pelo aluno**. Ensaio, Minas Gerais: Cecemig, v. 1, n. 1, 2009.

SOARES, S. M.; SILVA, L. B.; SILVA, P. A. B. O teatro em foco: estratégia lúdica para o trabalho educativo na saúde da família. **Escola. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 818-824, dez.2011.

SOBRAL, F.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 1, São Paulo, 2012.